

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DONOS DE TUDO, QUEREM SER DONOS TAMBÉM DA RELIGIÃO

Vez por outra, a grande imprensa publica editoriais profundamente "preocupados" com os rumos da Igreja. O tom de condenação à luta pela justiça social. Esta luta é tachada de intromissão indebita na política. Os jornalões dão tudo de si, para colocar o Papa contra a CNBB. Parece até que eles, e não os bispos, são os responsáveis pela Igreja. O que se esconde atrás desta presunção?

Uma aulinha de metalinguagem. Metalinguagem são as entrelinhas que disfarçam ou revelam as intenções. A verdade sobre as coisas é também a soma das opiniões da maioria. Verdade não é produzida por eleição majoritária. Mas os homens são programados para a verdade. Se deixamos a maioria pronunciar-se, a programação natural prevalecerá e a verdade dará goleada nos disfarces. Eis a vantagem dos sistemas democráticos: a maioria quer quase sempre o melhor. Se se atendessem as opiniões da maioria, até a verdade caminharia mais depressa.

O inverso também é real. A verdade das minorias é muitas vezes expressão de seus interesses. A tendência à verdade é profundamente condicionada pelos interesses de grupo. Quando defendo determinada ordem social, defendo não apenas a verdade, mas também a permanência de uma situação que me dá vantagens. Quando, por exemplo, condeno uma pedagogia libertadora, insisto não apenas contra possível erro filosófico; conscientemente ou não, insisto contra contestações à minha segurança.

Por que a palavra "libertação" é tão execrada por nossas elites? "Libertação" vem de "liberdade". Liberdade não é um

bem? É dimensão essencial, sem a qual o homem se frustra. Libertação é o substantivo concreto de liberdade; é a ação de concretizar a liberdade. Mas ainda é abstrato. Precisa passar para o concreto: para o histórico, o econômico, o político, o social. Libertação é a ação pela qual a pessoa oprimida toma consciência da opressão, une-se aos outros oprimidos e luta para conseguir o bem da liberdade. É a ação concreta de um povo que toma consciência das causas e conseqüências de sua fome, une-se aos outros famintos e organiza-se para conseguir comida para todos.

Nossas elites odeiam a caminhada libertadora do povo, porque ela embica na direção da partilha igualitária dos bens. As elites teriam que ceder seus privilégios, para que o povo conquistasse a dignidade. Deveriam renunciar ao enriquecimento ilimitado, para que os salários pudessem ser suficientes. Precisariam renunciar ao monopólio do poder, para que se abrissem as portas à participação de todos. Haviam que aceitar a remoção do sistema social que lhes dá todas as vantagens, para que se impusesse o sistema em benefício de todos. Dizendo que a Igreja erra quando fala em libertação, as elites nacionais sentem-se simplesmente ameaçadas. Seus privilégios são injustos, porque destroem os direitos de todos. E missão da Igreja, portadora do Evangelho, é anunciar a Justiça do Reino. Para não cair na retórica, esta justiça há que manifestar-se concretamente na partilha dos bens necessários à vida de todos. Isso nossas elites querem impedir. Daí escrevem seus editoriais.

IMAGEM DA TOCANTE SIMPLICIDADE

1. Penso que a visita pastoral pode ter e deve ter uma dimensão ecumênica. Será possível? O P. Antônio, que está, faz 23 anos, como vigário, diz que sim, é possível. E é possível porque eu me dou bem com o Pastor Jovino, da Assembléia de Deus; com o Pastor Meirelles, da Igreja Presbiteriana; com o Pastor Josias, da Igreja Adventista do Sétimo Dia; com o Pastor Ricardo, da Igreja Pentecostal. É possível. Os pastores dão-se bem com as comunidades e as comunidades não levam mal a visita do bispo aos pastores e às igrejas.

2. Entre as visitas programadas está, como primeira do contato ecumênico, a do Pastor Jovino e de sua comunidade, pequena mas dinâmica da Assembléia de Deus. O Pastor Jovino insiste que eu fale à sua Igreja. Estão reunidas, simples, humildes, cheias de fé, umas duzentas pessoas no templo despojado e bem cuidado. Diga umas palavras de Fé, senhor bispo. E quando começo, para explicar o sentido do Ecumenismo a partir das palavras de Jesus: "Que todos sejam um, Pai, como tu e eu somos um", a comunidade explode em Aleluias, Viva o Senhor Jesus!

3. A cada pausa sobem aos céus os piedosos suspiros de Amém, Amém; Vinde, Senhor Jesus; Glória a Deus nas alturas; Venha a nós o vosso Reino. Chego ao fim e o Pastor Jovino nos convida, ao P. Antônio e a mim, para um cafezinho na cantina da Igreja. Pergunto se o Pastor Jovino nasceu católico, e ele diz que não, que nasceu na Fé. E acrescenta com pureza e humildade: senhor bispo, eu nunca fiz pecado. Nunca dancei, nunca brinquei Carnaval, nunca bebi nem fumei. Nunca prostituí. Nunca assisti missa católica. Nunca pequeei. E o Pastor Jovino me olha com os olhos puros de uma santa pureza intocada. Bendito seja Deus. A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

POVO MARGINALIZADO

- Ilustrando os pensamentos que A Folha apresentou nos dois números passados, temos o exemplo dos operários e dos diretores da CIFERAL, uma empresa construtora de carrocerias, no Rio.
- A empresa deixou de pagar os salários dos empregados desde novembro de 1981. Má situação financeira? Descobriu-se que também não recolhia o dinheiro das obrigações sociais: FGTS, INPS, PIS...

- Quando os operários se reuniram, em dias de fevereiro, para receber uma parte de seu salário e foram frustrados, o que se viu, através da TV inclusive, foi a Polícia espancá-los violentamente. A força da injustiça massacrando a fraqueza do direito.

- Mais tarde, os operários frustrados resolveram fazer um acampamento diante do Palácio Guanabara — sede do Governo do Estado do Rio — para obter do Governo a reabertura da empresa e o pagamento de três meses de salários atrasados.

- O Governo do Estado do Rio distribuiu uma nota ambígua onde diz que "a opinião pública brasileira comoveu-se com a situação de aproximadamente 1.500 operários da CIFERAL que há vários meses não recebem os salários devidos pelo seu trabalho". Até aí muito bem. Mas qual seria a conseqüência desta colocação de simpatia?

- Continua a nota imediatamente: "Inadvertidamente, manipulados por oportunistas com objetivos eleitoreiros, alguns destes trabalhadores acamparam às portas do Palácio Guanabara". Em vez de assumir, as elites de Governo difamam: "alguns destes trabalhadores" — o "alguns" quer minimizar o número dos participantes — deixaram-se "manipular".

- E mais adiante o Governo explica que não é acionista da empresa (quem é que falou nisto?), que não é devedor, que não tem nenhuma responsabilidade na solução do problema... As elites políticas lavam as mãos.

- O jornal O Globo, num pequeno editorial, comenta a posição dos operários que acamparam diante do Palácio do Governo, dizendo: "Embora levando reivindicações inteiramente compreensíveis, procuraram endereço equivocado os operários da CIFERAL que acamparam em frente ao Palácio Guanabara..." (27 de fevereiro de 1982).

- Neste episódio lamentável vemos como as "elites" — CIFERAL, Polícia, O Globo, o Governo do Estado do Rio — se mostram solidárias entre si, solidárias com a transgressão da lei e da justiça, solidárias em esmagar o trabalhador.

- O Povo precisa crescer e assumir sua responsabilidade. Este o único e verdadeiro caminho para a solução de muitos problemas nacionais.

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27-06-1982)


C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

5-B Ordinário da Missa — série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Ó Pai, somos nós o povo eleito que Cristo veio reunir. (bis)**

1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor à vida, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Estamos no último domingo do mês de junho, época de festejos populares. Adultos e crianças, vizinhos e comunidades se reúnem, em clima de alegria, ao redor da fogueira. É a celebração da vida, das tradições de nosso povo. O tema da liturgia de hoje é justamente: Deus é o Senhor da Vida. Ele criou o homem para a imortalidade. A festa de São João Batista nos lembrou que ele, por querer ser coerente com a sua vocação de profeta, teve que pagar o preço, sendo degolado, conquistando assim a imortalidade. A 2ª leitura fala que a abundância de uns deve suprir a carência de outros. João Batista pregou a conversão dizendo: "Quem tem duas túnicas dê uma ao que não tem, e quem tem o que comer faça o mesmo". Lembremos isso em nossos festejos!*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nosso Deus é o Deus da Vida. Por isso, ao iniciar nossa celebração, examinemos nossa vida e vejamos se estamos a caminho da santidade. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Senhor que não quereis a morte do pecador, mas a sua conversão e vida, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes trazer Vida em abundância e que morrestes e ressuscitastes para que tenhamos Vida, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos enviastes os profetas como São João, para chamar-nos à conversão e anunciar-nos a verdade libertadora, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. O Deus de misericórdia e santidade tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos ajude a vivermos em santidade.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus. E na terra paz aos homens. Glória, aleluia!


1. *Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.*
2. *Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.*
3. *Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela vossa graça, nos fizestes filhos da luz. Concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. *Para que Deus nos criou? Para a vida! Ele nos fez à sua própria imagem.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria (1,13-15; 2,23-25). — Deus não criou a morte, nem se alegra com a ruína dos que vivem. Pois ele criou tudo para a existência; as criaturas do mundo servem para o nosso bem, e nelas não há veneno mortal; nem os poderes da morte reinam sobre a terra, porque a justiça é imortal. Na verdade, Deus criou o homem para a imortalidade, e o fez à sua própria imagem. Mas a morte entrou no mundo pela inveja do demônio, e os que pertencem a ele a experimentam. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Eu vim para que todos tenham vida. / Que todos tenham vida plenamente.

L. 1. *Eu vos exalto, Senhor, porque me livrastes, não deixastes meus inimigos rirem de mim. Senhor, tirastes do abismo a minha vida, vós me reavivastes dentre os que baixam à cova.*

2. *Tocai para o Senhor, fiéis seus, celebrai sua memória sagrada. Sua ira dura um momento, seu favor a vida inteira: de tarde vem o pranto, de manhã gritos de alegria.*


3. *Ouvi, Senhor, tende piedade de mim! Sede o meu socorro, Senhor! Transformastes o meu luto em dança, por isso eu vou louvar-vos para sempre.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *"Que a abundância de uns ajude a carência dos pobres!" A Igreja de Jerusalém enriqueceu com sua fé a comunidade dos cristãos de Corinto, agora a enriquecem pela sua comunhão na caridade, suprimindo as deficiências materiais.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (8,7-9,15). — Irmãos, visto que tudo em abundância: fé, eloquência, ciência, toda espécie de zelo, a caridade que vos inspiramos, procurai também distinguir-vos na obra de generosidade. Com efeito, conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo, que por causa de vós se fez pobre, embora fosse rico, para vos enriquecer com a pobreza. Não desejamos que o vício dos outros seja para vós causa de aflição, mas que haja igualdade. No presente momento, a vossa abundância suprirá a carência deles, a fim de que o supérfluo de venha um dia a suprir a vossa carência. Assim haverá igualdade como está escrito: «Quem recolheu muito, não teve excesso; quem recolhera pouco, não sofreu penúria». — Palavra do Senhor. **Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 **O Evangelho é a Boa-Nova, a vida do cristão, quem pratica injustiça não tem Deus no coração. (bis)**

E nós cantamos: aleluia, meu irmão. Aleluia! Aleluia! Cristo é libertação.

11 EVANGELHO

C. *Jesus é o Salvador. Ele trouxe a Salvação, mas o homem só a faz se tiver fé.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (5,21-24,35-43).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, tendo Jesus atravessado de barco para o outro lado, uma multidão numerosa cercou, e ele se deteve à beira-mar. Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e, vendo-o, caiu a seus pés. Rogou-lhe insistentemente, dizendo: «Minha filha está morrendo. Vem pôr as mãos sobre ela, para que seja curada e viva». Ele o acompanhou, e numerosa multidão o seguiu, apertando-o de todos os lados. Chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga e disseram a este: «T

filha morreu. Por que ainda perturbas o Mestre?» Jesus, porém, tendo ouvido o que falavam, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; creí somente». E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. Chegaram à casa do chefe da sinagoga e ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta. Entrando, disse: «Por que esse alvoroço e esse pranto? A criança não morreu; está dormindo». E riam-se dele. Jesus, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e entrou com eles onde estava a criança. Tomando a mão da criança, disse-lhe: «Menina, eu te digo: levanta-te». No mesmo instante, a menina se levantou e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados. Recomendou-lhes então expressamente que ninguém viesse a saber do que tinham visto. E mandou que dessem de comer à menina. — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Nosso Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos, não se compraz com a morte de ninguém. Peça-mos-lhe que dê a seus filhos a vida sem fim.

L1. Para que, a exemplo de João Batista, a Igreja aponte sempre a verdade libertadora, mesmo sabendo que poderá sofrer perseguição, rezemos ao Senhor.

L2. Para que Dom Oscar Romero, e muitos outros cristãos que vivendo sua missão de profeta, derramaram seu sangue, sejam uma luz e uma força para os que pregam a Boa-Nova, rezemos ao Senhor.

L3. Pelas vítimas da injustiça, da opressão e do ódio dos homens, para que sua morte, oferecida com a de Cristo na Cruz, liberte o homem da escravidão e do pecado, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos pais de família que vêem seus filhos morrerem por falta de con-

dições mínimas de sobrevivência, comida, casa e roupa, rezemos ao Senhor.

L5. Para que as pessoas mais favorecidas que tiveram melhores oportunidades sejam sensíveis às necessidades dos empobrecidos, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas pessoas idosas e pelos doentes, para que sejam confortados e ajudados a assumir a sua condição, rezemos ao Senhor.

L7. Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.

S. Cristo, Filho de Deus vivo, que viestes trazer a Vida em abundância, fazei que todos os homens, ajudados pelos seus irmãos, possam viver na alegria dos filhos de Deus. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.

2. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

3. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que nos asseguraís os frutos dos vossos sacramentos, concedei que o povo reunido para vos servir corresponda à santidade dos vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

S. Fomos convidados para a ceia.

P. Felizes somos nós.

Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão.

1. O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.

2. Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.

3. Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.

4. Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.

5. A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.

6. "Contigo estarei" já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Ó Deus, o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão, nos transmitam uma vida nova, para que, unidos a vós pela caridade que não passa, possamos produzir frutos que permaneçam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. No Evangelho de hoje Jesus ressuscita uma menina. Logo depois manda que dêem de comer àquela a quem Ele havia restituído a vida. A sua parte estava feita; à família cabe alimentar e dar condições para continuar a viver. Será que todas as crianças de nossa comunidade estão tendo condições de crescer e de desenvolver sua vida plenamente? A abundância de uns está suprimindo a carência de outros?

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-

22 / Terça-feira: At 12,1-11; 2Tm

4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 (Festa de S.

Pedro e S. Paulo) / Quarta-feira: Am

5,14-15.21-24; Mt 8,28-34 / Quinta-feira:

Am 7,10-17; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Am

8,4-6.9-12; Mt 9,9-13 / Sábado: Ef

2,19-22 Jo 20,24-29 / Domingo: Ez

2,2-5; 2Cor 12,7-10; Mc 6,1-6 (Dia do

Papa).

CANHÕES, EM VEZ DE ARADOS E ESCOLAS

"Ao debruçar-se sobre a realidade social, para examiná-la sob o ângulo da educação, a Igreja o faz na consciência de ser co-responsável por essa mesma realidade, da qual é parte integrante. Trata-se de um "Ver" comprometido e sofrido de quem deseja o homem e a sociedade libertos para a Fraternidade que se constrói na história..."

As previsões do MEC (Ministério da Educação e Cultura) para a década de 1980 apresentam o seguinte quadro para o 1º e 2º graus: em 1979, 3.440.803 crianças atingiram a idade escolar. Deste número, 1.394.042 (40,5%) não chegaram a matricular-se. Da 1ª para a 2ª série, são eliminados 818.710. Por

consequente, 64,3% ou não entraram na escola ou dela foram excluídos, antes da 2ª série do 1º grau.

Em 1981, apenas 28,5% das crianças que deveriam estar cursando a 3ª série permaneceram na escola. Os mesmos estudos do MEC prevêem que, desse mesmo grupo de crianças, apenas 580.128 (16,5%) chegarão a matricular-se na 8ª série em 1986; e somente 422.915 (12,2%) conseguirão chegar à 3ª série do 2º grau.

A quase totalidade das crianças eliminadas tão cedo do sistema escolar provém de famílias pobres de camponeses e operários. Isto reflete a marginalização desses grupos quanto aos benefícios

sociais, contribuindo para sua perpetuação nas gerações futuras...

Desta forma, o sistema escolar se torna um instrumento a mais de privilégio para poucos, contribuindo para aumentar as distâncias cada vez maiores entre ricos e pobres (cf. João Paulo II, curso Inaugural de Puebla).

Justificam-se então as perguntas: Quais os critérios que regem a destinação de recursos nacionais para a educação? Que lugar ocupa, na hierarquia de valores dos poderes públicos, a educação dos cidadãos? Por que tanta dificuldade em obter recursos para a educação? (Texto-Base Educação e Fraternidade)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

4. GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus. E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

— M7, M8, M9, M10, M11

* 5. PARTILHA

A. As festas deste mês de junho: Santo Antônio, São João e São Pedro ajudaram a nossa comunidade a crescer na fraternidade? Estão educando nossas famílias para o lazer sadio e necessário? Ou está sendo mais um meio de alienação de nosso povo? / São João Batista, por acreditar na verdade libertadora, denunciou o mal e chamou o povo à conversão. O que está impedindo a

nossa libertação? São Paulo e São João Batista nos falam em repartir a abundância com os que estão necessitados. O que estamos fazendo em nossas comunidades? Que contribuição a Igreja está dando para ajudar na transformação de nossa sociedade para que brote mais fraternidade? No Evangelho de hoje, Jesus ressuscita uma menina. Logo depois manda que dêem de comer àquela a quem Ele havia restituído a vida. A sua parte estava feita, à família cabe alimentar e dar condições para continuar a viver. Será que todas as crianças de nossa comunidade estão tendo condições de crescer e de desenvolver sua vida plenamente? A abundância de uns está suprimindo a carência de outros? Existem pessoas que poderíamos ajudar a levantar-se e superar alguma situação de dificuldade?

6. ATO PENITENCIAL

A. A Palavra de Deus aponta o nosso comodismo, as nossas fraquezas e faltas. Somos pouco preocupados com o bem-estar do irmão. Expressemos espontaneamente os nossos pedidos de perdão...

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTA — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Jairo, como bom pai, foi ao encontro do Senhor, pedindo a cura de sua filha. Deus Pai é a Bondade. Ele sabe de todas as nossas necessidades. Por isso rezamos com confiança:

P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno de entrar em minha morada, mas dizei palavra e serei salvo.

12. CANTO DA COMUNHÃO — M12

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — ou M13

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — ou M21

15. DESPEDIDA

A. Que o Senhor da Vida caminhe conosco nesta semana. Que as alegrias compartilhadas nos festejos de nossos Santos: Antônio, João Batista e Pedro nos ajudem a criar mais fraternidade e justiça.

P. O Senhor, nosso Caminho, na Verdade e nossa Vida, nos acompanhe. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23